



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Curso Arte Cênicas - Indumentária

Projeto de Conclusão de Curso

Juliana de Oliveira Espíndola de Figueiredo – Registro: 119044729

RELEITURA DE PENÉLOPE EM FOTO PERFORMANCE - UM SALTO DE 1995 A 2022.

Orientador: Antonio de Souza Pinto Guedes

Rio de Janeiro

(Dezembro/2022)

CIP - Catalogação na Publicação

F475r Figueiredo, Juliana de Oliveira Espíndola de
Releitura de Penélope em foto performance - um
salto de 1995 a 2022 / Juliana de Oliveira Espíndola
de Figueiredo. -- Rio de Janeiro, 2022.
26 f.

Orientador: Antonio de Souza Pinto Guedes.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Artes Visuais:
Indumentária, 2022.

1. Figurino. 2. Foto performance. 3. Penélope.
4. Odisseia. 5. Materiais Alternativos. I. Guedes,
Antonio de Souza Pinto, orient. II. Título.

Nome: Juliana de Oliveira Espíndola de Figueiredo

DRE: 119044729

Curso de Artes Cênicas - Indumentária/Departamento BAT/Unidade: EBA

Título do projeto: Releitura de Penélope em foto performance - um salto de 1995 a 2022.

Nome do orientador: Antonio de Souza Pinto Guedes

Data da defesa: 15/12/2022

Resumo do projeto: O projeto consiste em uma releitura em foto performance do espetáculo *Penélope* (1995), escrito por Antonio Guedes e Fátima Saadi e inspirado em *Odisseia*, de Homero. A performance é dividida em quatro fotografias, criadas a partir de sobreposições: Entreato, Hiato, Ato e Catarse, que representam quatro fases da protagonista: espera, angústia, redescoberta e libertação. Através das fotografias, este trabalho busca explorar a melancolia da espera e a efemeridade das memórias, tendo como protagonista o material têxtil. Desenvolvido com materiais alternativos - atadura de crepe e compressa de gaze-, o figurino utilizado na foto performance evoca a beleza e a fragilidade, com camadas e texturas que remetem a formas orgânicas e ao desgaste do tempo.

Palavras-chave: figurino; foto performance; Penélope; Odisseia, materiais alternativos.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS - INDUMENTÁRIA ATA DE DEFESA

Nome: Juliana de O. Espíndola de Figueiredo

DRE: 119044729

Título do Projeto: Releitura de Penélope em fotoperformance - um salto de 1995 a 2022

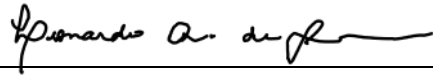

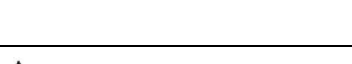
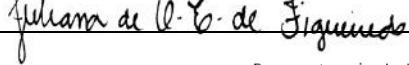

Orientação: Antonio S. P. Guedes

A sessão pública foi iniciada às 14 horas, realizada de modo remoto. Após a apresentação do trabalho de conclusão de curso a estudante, foi arguida oralmente pelos membros da Banca Examinadora e foi considerada APROVADA COM LOUVOR, de acordo com os seguintes critérios:

	Sim	Parcial	Não
O estudante demonstra competência para expressar uma linguagem própria como artista cênico	X		
O projeto evidencia fundamentação teórica com relação ao material que lhe serviu de base e diálogo com o contexto artístico e cultural a que se vincula o projeto	X		
O estudante demonstra capacidade de organização do projeto gráfico, explicitando domínio com relação a formas, volumes e texturas	X		
O estudante utiliza com propriedade os meios de representação gráfica, o raciocínio espacial, a proporção, o equilíbrio e a harmonia das criações	X		
O estudante demonstra capacidade para realizar a aplicação prática do projeto: confecção, adequação de materiais, orçamento, realização de protótipos, realização de modelos	X		
O estudante apresentou Memorial Descritivo	X		

Comentários:

A estudante demonstra maturidade no processo de criação. Há pioneirismo em apresentar o resultado do seu trabalho sob a forma de fotoperformance. Apresenta alto grau de originalidade nos materiais utilizados que apontam para uma ideia fundamental do seu trabalho que é a impermanência.

Membros da Banca	Assinatura
Antonio S. P. Guedes (orientador)	<p style="text-align: center;">Documento assinado digitalmente ANTONIO DE SOUZA PINTO GUEDES Data: 22/12/2022 09:42:23-0300 Verifique em https://verificador.iti.br</p> 
Leonardo Augusto de Jesus	
Ronald Teixeira da Cunha	
Juliana de O. Espíndola de Figueiredo (Estudante)	
Antonio S. P. Guedes (Coordenador do curso)	<p style="text-align: center;">Documento assinado digitalmente ANTONIO DE SOUZA PINTO GUEDES Data: 22/12/2022 09:43:26-0300 Verifique em https://verificador.iti.br</p> 

Rio de Janeiro, 09/12/2022

AGRADECIMENTOS

À minha família e amigos, por todo suporte, compreensão e apoio.

Ao orientador Antonio Guedes, pelo incentivo, pela escuta e pelas trocas genuínas.

A Aimée, pela atenção e sensibilidade na fotografia do projeto.

À minha avó Maria do Carmo, minha maior saudade e a principal responsável por minha paixão pelo universo têxtil.

À minha mãe, Ana, companheira das noites em claro e minha maior incentivadora nesta trajetória.

À minha irmã Débora, que esteve perto em todas as etapas e ajudou a tornar esse projeto possível.

A todos os encontros e afetos.

Às saudades.

Às memórias.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. RECORTE TEMÁTICO E ESCOLHA DO OBJETO.....	06
3. DESENVOLVIMENTO E ESCOLHA DE MATERIAIS.....	10
3.1 MOODBOARD.....	10
3.2 ESCOLHA DO MATERIAL E EXPERIMENTAÇÕES.....	10
3.3 CROQUI.....	12
4. CONFECÇÃO DO FIGURINO.....	14
5. FOTO PERFORMANCE.....	21
5.1 CONCEITO E CARACTERIZAÇÃO.....	21
5.2 RESULTADO.....	22
6. CONCLUSÃO.....	26
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

Este é um projeto sobre afeto, memórias e saudades. Na busca pelo objeto que seria desenvolvido no TCC, revisei algumas referências visuais e literárias que me acompanhavam na graduação e na vida pessoal. Destaco, aqui, uma das referências com que mais me conecto desde o início dessa trajetória: o artista plástico Arthur Bispo do Rosário. Com uma produção artística carregada de memórias pessoais - muitas delas de sua infância -, Bispo tornou-se referência temática para muitos de meus projetos na graduação, que frequentemente traziam uma atmosfera nostálgica e aproximações com o lúdico e o etéreo.

Ao perceber que esta temática se manifestava repetidamente em minhas referências e produções artísticas, decidi explorar esta inquietação pessoal. Percebi que era sobre isso que eu queria – e precisava – falar. Neste processo de troca e descoberta, tive o primeiro contato com *Penélope (1995)*, escrita por Antonio Guedes, orientador do projeto, e sua companheira Fátima Saadi e encontrei na obra o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto.

Inspirado na *Odisseia*, de Homero, o texto retrata a espera incansável de Penélope pelo marido Ulisses, que partira há 20 anos para a guerra de Tróia. Revezando entre momentos de narração e monólogo, a peça explora a saudade em seu estado mais latente e contempla tanto a beleza das memórias quanto a angústia arrebatadora da espera.

Influenciada pelo trabalho da fotógrafa argentina Mono Giraud, que traz em suas produções um protagonismo da matéria têxtil, propus uma releitura de *Penélope* sob a forma de uma experimentação fotográfica, trazendo ao projeto uma nova plataforma e influências contemporâneas, mantendo, ainda, seu caráter cênico. Através de uma série de fotografias, este trabalho tem como objetivo explorar, no material têxtil, a melancolia de Penélope e a efemeridade das memórias.

Para isso, desenvolvi um figurino que evoca a beleza e a fragilidade. Produzido com materiais alternativos, o figurino traz sobreposições e texturas que remetem a formas orgânicas e ao desgaste do tempo.

2 RECORTE TEMÁTICO E ESCOLHA DO OBJETO

Na busca pelo recorte temático do projeto, reuni, em pranchas, trabalhos de artistas que tive como inspiração ao longo da graduação. Dentre eles, destacavam-se as obras do Bispo do Rosário e da fotógrafa Mono Giraud - ambos citados anteriormente. Ao reunir imageticamente essas referências, pude perceber recorrências temáticas e visuais, como a aproximação com o cru e o estado bruto da matéria, o apelo às memórias afetivas e a ressignificação de materiais. Parti, então, em busca de um objeto em que pudesse explorar a temática e a linguagem visual presentes nessas referências.



Imagem 1 - Colagem de obras do artista plástico Arthur Bispo do Rosário.

Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural



Imagem 2 - Colagem de fotografias da artista Mono Giraud.

Fonte: <https://www.monogiraud.com/>

No processo de visitar minhas inspirações pessoais e acadêmicas, reencontrei uma citação de Antonio Carlos de Brito no livro *As armas e os Barões*, de Flávio Moreira da Costa¹: “minha pátria é minha infância, por isso vivo no exílio”. Ao ser novamente atravessada por essa citação, percebi um anseio por falar sobre memórias e lugares-refúgios e, principalmente, sobre o desgaste do tempo.

¹ DA COSTA, Flávio Moreira. *As armas e os Barões*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2008.

A materialização do tema, no entanto, surgiu após o contato com *Penélope* (1995) e a decisão de retratar a ação do tempo em seu estado mais visceral: o da espera.

Em *Penélope* - diferentemente da *Odisseia de Homero* -, a narrativa é construída a partir da perspectiva da protagonista. A peça também difere de sua obra de inspiração no destino final da personagem: após esperar por anos o retorno do marido, Penélope contenta-se com as memórias de Odisseu. Suas memórias, que rapidamente se dissipam e já se confundem com seus desejos e projeções, mostram-se tão poderosas quanto a própria presença. Há, então, um ponto de virada na personagem, que passa do estado de melancolia e inércia para um estado de redescoberta e libertação.

Na montagem da peça, produzida pela primeira vez em 1995, a inércia de Penélope, presa ao luto e às lembranças do marido, é representada também através do figurino, que permanece preso ao cenário através de uma saia acoplada. A atriz funde-se, então, ao cenário, assim como a personagem às suas memórias. Ao final da peça, Penélope desprende-se do cenário, em um gesto de libertação da personagem.



Imagem 3: Capturas de tela de gravação do espetáculo *Penélope* (1995). Fonte: Acervo do autor.

Inspirada pelo trabalho da artista Mono Giraud, decidi reconstruir a narrativa de Penélope a partir de experimentações fotográficas, aproximando-me do conceito de *fotoperformance*, e trazendo um caráter autobiográfico ao tornar-me, também, a performer do projeto. Passei a estudar, então, de que forma representaria a passagem e o desgaste do tempo tendo a matéria têxtil como protagonista. Havia um desejo, também, de explorar a profunda relação do ser humano com as materialidades do espaço - dando especial atenção à capacidade de apropriação e ressignificação de materiais -, o que me levou à escolha de materiais alternativos na construção do figurino.

3 DESENVOLVIMENTO E ESCOLHA DE MATERIAIS

3.1 Moodboard

Para guiar a concepção do figurino, criei uma prancha de referências com elementos que remetem ao universo da peça e à proposta de releitura do projeto, como o tempo, o desgaste, a fragilidade e o orgânico, buscando um equilíbrio entre precariedade e beleza.

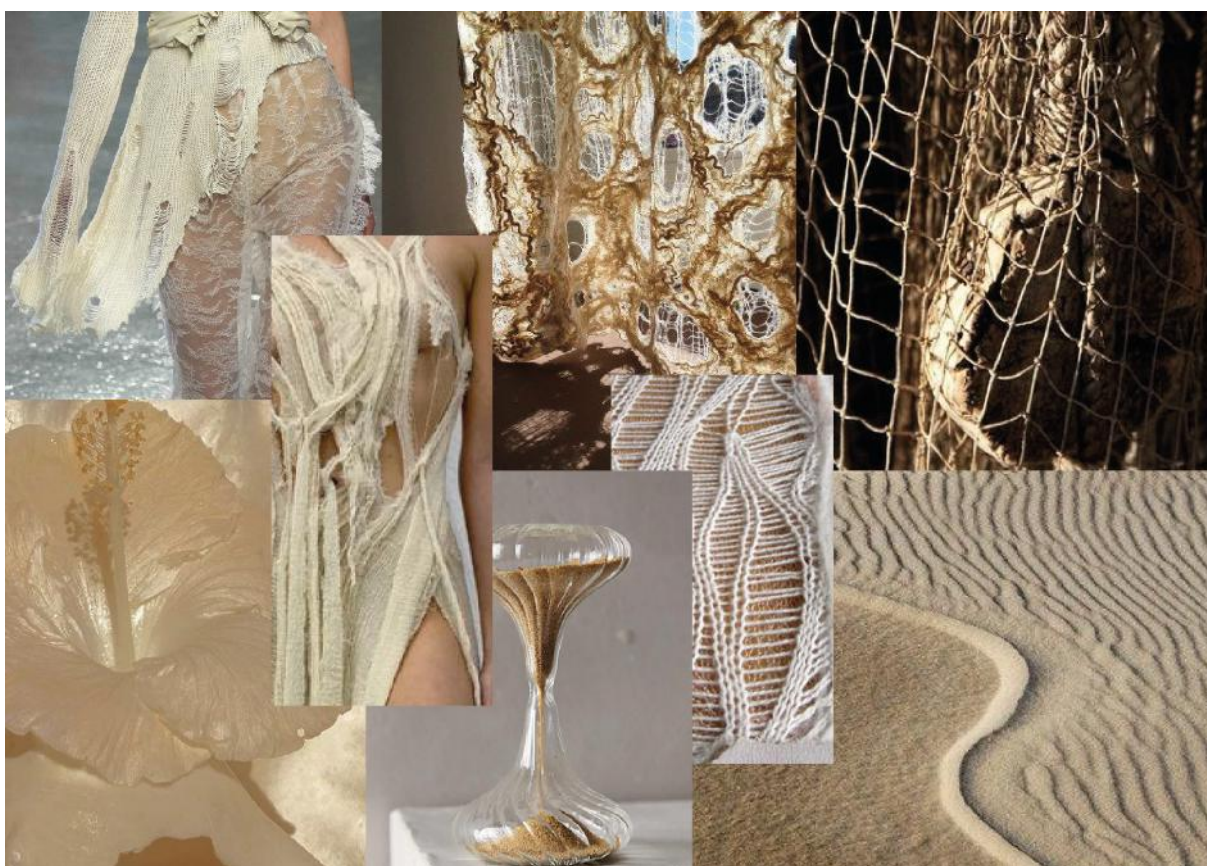


Imagem 4: Prancha de referências para a criação do figurino para a fotoperformance.

3.2 Escolha do material e experimentações

A escolha do material a ser utilizado na confecção do figurino foi guiada por alguns critérios: a busca por materiais não tradicionais, feitos a partir de fibras naturais e que imprimissem certa precariedade. Dessa forma, fiz um primeiro experimento com ataduras de crepe. Além de cumprir os critérios, as ataduras traziam o ganho de ter, naturalmente, texturas onduladas e certa transparência - o

que conversava, em muito, com a proposta visual do projeto. Em um primeiro momento, fiz alguns experimentos alfinetando as tiras de atadura no manequim, buscando entender os limites e as possibilidades do material.



Imagem 5 - Primeiro teste realizado com a atadura de crepe.

Apesar de satisfeita com a textura e com o caimento do material, percebi que ao trabalhar as ataduras como um tecido convencional, o material perdia suas propriedades e possibilidades únicas. Decidi, então, fazer novas experimentações, produzindo rasgos e desgastes nas tiras e testando sobreposições com outro material, de estrutura semelhante: compressas de gaze. Ao produzir os rasgos, percebi que o material produzia, nas pontas, um acabamento ondulado irregular e decidi incorporá-lo ao projeto.



Imagem 6: Experimentações utilizando sobreposições da atadura de crepe e da compressa de gaze.



Imagem 7: Experimentações explorando sobreposições e ondulações do material.

3.3 Croqui

Ao compreender melhor o comportamento do material escolhido, em um processo ainda intuitivo e experimental, parti para a construção do croqui a partir das novas possibilidades observadas.



Imagem 8: Croqui. Proposta para o figurino utilizado na *fotoperformance*.

4 CONFEÇÃO DO FIGURINO

Para a construção do figurino, produzi rasgos e recortes nas ataduras e iniciei um movimento de desconstrução e reconstrução do material, que ganhava novas formas, sempre inesperadas, em um processo vivo. Para viabilizar a união entre as partes recortadas, percebi a necessidade de uma base para o vestido. Percebi, também, a necessidade de construir um vestido com blusa e saia separadas, devido à fragilidade do material.

Na tentativa de não comprometer a transparência do material, construí a base para aplicação dos recortes utilizando uma entretela hidrossolúvel.



Imagem 9: Experimento de aplicação da atadura em base de entretela hidrossolúvel.



Imagem 10: Construção de base para blusa feita com entretela hidrossolúvel.



Imagem 11: Construção de base para blusa feita com entretela hidrossolúvel.



Imagem 12: Tiras de atadura aplicadas já aplicadas na base de entretela hidrossolúvel.

Para a construção da saia, busquei trazer o efeito de sobreposição de texturas, alcançado na blusa com as compressas de gaze, em uma escala maior.

Para esse efeito, decidi produzir uma saia em duas camadas, utilizando na camada interna uma nova variação de atadura, com a trama mais aberta e uma coloração mais amarelada. Dessa forma, a saia ganharia, também, mais volume e movimento.



Imagem 13: Saia inferior, feita a partir de tiras verticais, com trama aberta e coloração amarelada.

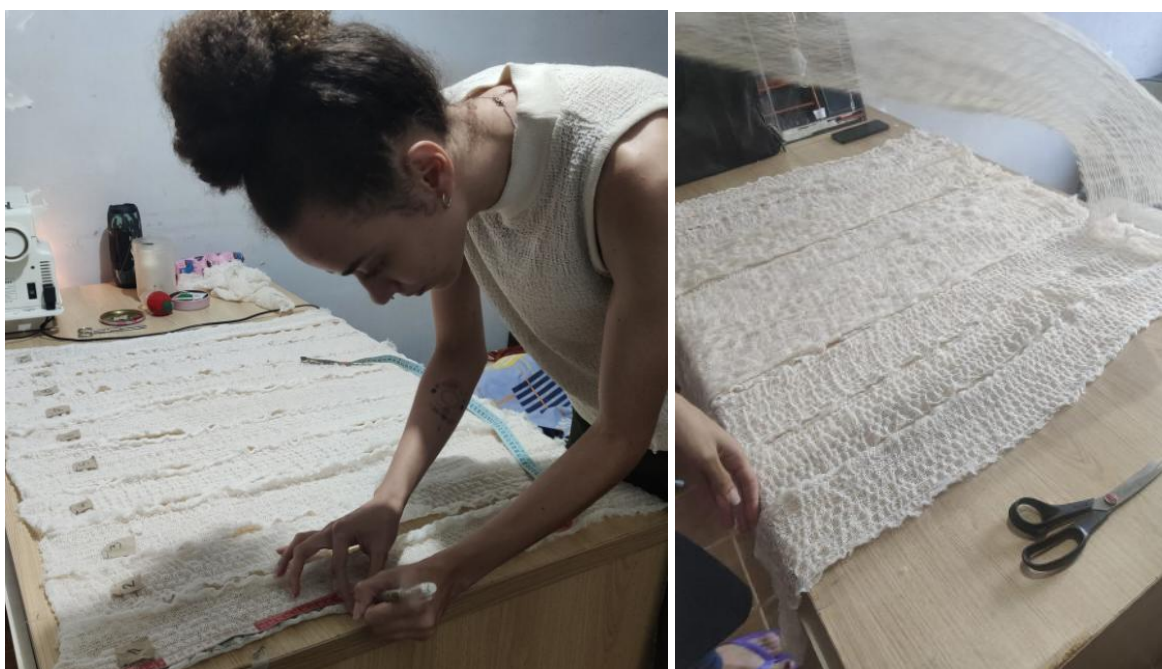


Imagem 14: Tiras verticais recortadas para saia superior.



Imagem 15: Saia superior acoplada em saia inferior



Imagem 16: Resultado final da saia.

Para a finalização da blusa, optei por um fechamento com amarração, utilizando correntes feitas em tricô e mantendo a proximidade de cor, textura e ondulação do material.



Imagem 17: Finalização da blusa. Fechamento com amarração.



Imagem 18: Resultado final: vestido composto por blusa e saia independentes.



Imagem 19: Detalhes de texturas do figurino confeccionado.



Imagem 20: Detalhes de texturas do figurino confeccionado.

5 FOTO PERFORMANCE

5.1 Conceito e caracterização

A performance é dividida em composições fotográficas criadas a partir de sobreposições. Nomeadas *Entreato*, *Hiato*, *Ato* e *Catarse*, as fotografias representam quatro fases da protagonista: espera, angústia, redescoberta e libertação.

Assim como na montagem original de *Penélope*, busquei trazer no cenário elementos que remetessem ao estado emocional da personagem. Mantendo a proposta de trazer à performance um protagonismo têxtil, optei por um cenário completamente composto por tecidos e decidi que os momentos da personagem seriam retratados através de interações com o têxtil.

No cenário, também foram utilizadas ataduras de crepe, com tramas e colorações diferentes. Com esse material, foi possível reproduzir no cenário o efeito de ondas do mar, que remete ao universo da personagem e ao local onde espera pelo retorno do amado.

Na caracterização, optei por uma maquiagem com efeito natural, utilizando apenas base para uniformizar a pele e uma máscara de cílios. A ideia era manter a estética crua do projeto. Optei também por um penteado que contrastasse estrutura e movimento, seguindo o conceito de elementos que se desfazem com o passar do tempo.



Imagem 21: Registro da caracterização para foto performance.

5.2 Resultado



Imagem 22: *Entreato*. Representação da espera. Primeira imagem da foto performance.



Imagem 23: *Hiato*. Representação da Angústia. Segunda imagem da foto performance.



Imagem 24: ATO. Representação da Redescoberta. Terceira imagem da foto performance.



Imagem 25: *Catarse*. Representação da Libertação. Quarta imagem da foto performance.

6 CONCLUSÃO

Finalizo este projeto com imensa satisfação com o resultado final. Em um trabalho de atuação tão ampla, que vai da criação do figurino até a direção de arte e a atuação como *performer*, encontro uma nova perspectiva sobre minhas possibilidades como artista. Os inúmeros desafios do projeto, principalmente em relação ao material utilizado, levaram-me, também, à descoberta de novas técnicas e a novas reflexões sobre a matéria têxtil. Dessa forma, posso dizer que, após este trabalho, compreendo-me melhor como artista e como figurinista e saio motivada para novas experimentações.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA COSTA, Flávio Moreira. *As armas e os Barões*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2008.

Enciclopédia Itaú Cultural, Arthur Bispo do Rosário. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10811/arthur-bispo-do-rosario>. Acesso em 22 abr 2022.

GUEDES, Antonio e SAADI, Fátima. *Penélope*. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto, 1995.

Monogiraud, Fotografias. Disponível em: <https://www.monogiraud.com/>. Acesso em 22 abr 2022.